

Educação inclusiva e Formação continuada docente: reflexões sobre o preparo para atuar com alunos autistas.

Joseane Moraes dos Santos¹; Izaias Félix da Cunha²

1 Graduanda na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/Maranhão-Brasil, josiane.morais@uemasul.edu.br

2 Professor na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/Maranhão-Brasil, izaiasfelix002@gmail.com

A educação inclusiva tem se consolidado como direito fundamental e compromisso ético das instituições escolares, exigindo dos professores preparo pedagógico e formação específica para atender à diversidade presente na sala de aula. Nesse contexto, destaca-se o atendimento aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que demanda práticas estruturadas, metodologias flexíveis, estratégias de comunicação e adaptações curriculares que considerem as particularidades do desenvolvimento e da aprendizagem. Diante disso, a formação continuada docente torna-se elemento essencial para fortalecer o trabalho pedagógico inclusivo, auxiliando o professor a enfrentar desafios e desenvolver práticas mais eficazes e humanizadas. O objetivo deste estudo é analisar a importância da formação continuada docente no preparo para atuar com alunos com Transtorno do Espectro Autista, considerando os desafios da prática pedagógica inclusiva. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas em acervos físicos e digitais. Nesse sentido, evidencia-se que o preparo docente para atuar com alunos autistas, requer investimento contínuo na formação, fortalecimento das políticas públicas e do trabalho colaborativo entre escola e família e da construção de uma cultura escolar que valorize a inclusão como processo permanente. Segundo Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, diálogo e compromisso com a humanização, princípios que se articulam à proposta inclusiva ao reconhecer a diversidade e promover a participação ativa dos estudantes. Conclui-se, portanto que a inclusão não se limita à matrícula, mas requer investimento contínuo na formação docente e na organização pedagógica para que a educação seja alcançada por todos os indivíduos.

Palavras – Chaves: Educação inclusiva; Formação continuada docente; TEA.

Referências Bibliográficas:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.